



Congregação cristã do Brasil: Uma análise comportamental do fiel norteadora pelos textos bíblicos

Hesdras Sérvulo Souto de Siqueira Campos Farias¹

Resumo

A interpretação das Sagradas Escrituras sempre foi motivo de estudos e contestações. A igreja pentecostal Congregação Cristã do Brasil, faz seus estudos e sua peculiar interpretação dos textos bíblicos, fazendo com que seus seguidores tentem seguir literalmente as parábolas e os costumes descritos pela bíblia. Fiéis de outras igrejas protestantes consideram essas determinações radicais e desnecessárias, e acabam chamando-a de fundamentalista, por ter a pretensão de querer adotar os antigos hábitos e costumes dos primeiros cristãos do século I. Tentamos entender através de uma análise antropológica, como algumas passagens bíblicas fundamentam esses costumes e também como estas passagens conseguem adequar o comportamento do fiel enquadrando-se ao perfil da igreja. Este trabalho é fruto de uma análise etnográfica

Palavras-Chave: Cristianismo Primitivo, Protestantes, Protestantismo

Introdução

Nas sociedades antigas, a verdade religiosa era monopólio de pajés, de oráculos, de magos ou de sacerdotes, pois tudo que não podia ser explicado era mágico. Após a cristianização do mundo ocidental, leia-se “Catolização”, as “verdades divinas” passaram a ser propriedade da Igreja de Roma, se estendendo até o século XVI, quando a Reforma Protestante entrou na disputa pela posse da verdade religiosa. Assim, padres e pastores tinham em suas mãos a arma mais perigosa de todas: O Conhecimento das Escrituras Sagradas na suas próprias linguagens.

Hoje os tempos são outros, temos uma variedade de verdades religiosas, hoje cada pessoa interpreta os textos sagrados de acordo com seus valores, sua cultura e, obviamente, seus interesses. E é a posse dessas “verdades”, a responsável pela intolerância e o fanatismo religioso, que está preocupando o mundo.

Em razão disso, este trabalho tem como objetivo demonstrar como são interpretadas algumas passagens bíblicas e como pastores de determinadas igrejas

¹ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Email: hesdrassouto@gmail.com



protestantes usam as interpretações para servir de paradigma comportamental para nortear suas condutas e a dos fiéis, pois segundo a estudiosa no assunto Carmen Macedo “*As Religiões fornecem a seus seguidores um código de ética, uma orientação sobre como agir no mundo de acordo com os desígnios divinos*” (MACEDO, 1989, p. 24 à 25).

Diferentemente das outras igrejas pentecostais, a Congregação Cristã do Brasil, possui hábitos considerados anacrônicos e fundamentalistas² pelos outros protestantes. Em pleno século XXI, a Congregação Cristã no Brasil adota paradigmas de vida que eles crêem que sejam dos primeiros cristãos do século I. E é dentro dos paradigmas e costumes da referida Igreja que abordarei alguns temas como: O Dízimo, A Mulher, As Diversões, As Roupas e o Comportamento do Fiel, tudo embasado nos textos das Sagradas Escrituras, inclusive buscando a exegese bíblica de pastores e fiéis de outras igrejas, como também da própria CCB.

1. O pentecostalismo no brasil

O século XX foi o marco da penetração do pentecostalismo no Brasil e que, segundo Paul Freston, apresentou três momentos distintos:

O Primeiro momento, também chamado de pentecostalismo clássico, apareceu no Brasil na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911).

O segundo momento, nas décadas de 1950 e 1960, com a Igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1961), surgido na região paulista;

O terceiro momento, também chamado de Neopentecostais, surge entre 1970 e 1980, com as igrejas, Universal do Reino de Deus (1977) e Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), surgido na região do Rio de Janeiro. (FRESTON 1994. p. 67-159)

O termo Pentecostalismo³ deriva da palavra Pentecostal, que por sua vez vem de Pentecostes, que é a ação do Espírito Santo manifestado no ser humano através da glossolalia (dom de línguas), curas, exorcismos e profecias, sempre quando é realizado um dos sete sacramentos. Cinqüenta dias após a ressurreição de Cristo é comemorado o Dia de Pentecostes. No Livro dos Atos (ver capítulo 2), está a narrativa sobre esse evento onde o Espírito Santo se manifestou em Jerusalém

²O Termo FUNDAMENTALISTA é usado por ser sinônimo de centralização da verdade religiosa nas escrituras, como também mostra a dependência literal de um texto fundamental. (SOUZA, 1998)

³ O pentecostalismo moderno iniciou em Los Angeles no início do século XX, procurando resgatar o pentecostalismo descrito no livro de Atos dos Apóstolos.



A semente do pentecostalismo já estava semeada no protestantismo norte-americano desde o século XVIII, com os movimentos avivalistas, que acreditavam na promessa do “derramamento do Espírito Santo” (CAMPOS Jr, 1995).

Assembléia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil são consideradas as primeiras igrejas pentecostais clássicas em solo brasileiro. Clássicas porque, segundo Janaina da Silva (SILVA. [s/d]) *“foram as precursoras de todo surgimento pentecostal, em que a emoção predomina em seus cultos e não a “racionalidade” dos protestantes históricos⁴”*.

2. Um breve histórico sobre a congregação cristã no Brasil

2.1 O Fundador:

Luis Francescon nasceu em 29 de março de 1866, em Cavasso Nuovo, província de Udine, Itália. Após o serviço militar, imigrou para os E.U.A., para a cidade de Chicago, Estado de Illinois em 1890. Rapidamente entrou em contato com as famílias italianas ali presentes, e cunhou um termo chamado “Fé Valdenses”. A “Fé Valdenses” tinha alguns preceitos básicos: A Bíblia, notadamente o novo testamento, contem todas as regras de vida. Dessa forma, as interpretações sobre os seus textos eram feitas de forma literal. Não há estudos direcionados, apenas o que “Deus revela”. Uma vez por ano se faz a celebração da Santa Ceia, realizada em conjunto. Esses preceitos ainda hoje são realizados. No mesmo ano de 1890, conhece Miguel Nardi, e foi com ele que Luis começou a ter conhecimento sobre outra doutrina sobre o evangelho de Jesus. Em 1891, ele acaba convertendo-se ao protestantismo. Em março de 1892, junto a outros protestantes liderados por Nardi, fundaram a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana, neste momento Francescon torna-se diácono, e após alguns anos, ancião da nova igreja.

2.2 O Afastamento da Igreja Presbiteriana:

Filippo Grilli, então pastor da Igreja Presbiteriana Italiana, viaja para a Itália. Coube a Francescon presidir à reunião do domingo, dia 6 de setembro de 1903. Com essa oportunidade, ele falou sobre uma revelação que havia acontecido há 9 anos sobre O Batismo. Após discursar sobre esse assunto, convidou a todos os membros

⁴ <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Silva,%20Jana%A1na%20da.pdf>



da Igreja Presbiteriana para assistir ao seu batismo por imersão. Vinte e cinco pessoas presenciaram o batismo, destes, dezoito também foram batizados. Após a chegada do Pastor Filippo Grilli, Francescon pediu o seu afastamento daquela Igreja, e o grupo que foi batizado, juntamente com ele, fez o mesmo. Assim, após todos se desligarem da igreja, estabeleceram uma pequena comunidade protestante livre, encontrando-se na casa uns dos outros para fazer seus cultos e orações.

2.3 A Chegada ao Brasil:

Segundo Pierucci (2005, p. 307), a partir dos anos 50, os evangélicos pentecostais cresceram a tal ponto que acabaram tornando-se o grupo majoritário entre os protestantes brasileiros, e congregação cristã acabou tendo no Brasil o maior número de fiéis congregacionistas da América latina.

A igreja foi fundada pela primeira vez na cidade de São Paulo, em 1910, pelo missionário italiano Louis Francescon, que acabava de chegar dos Estados Unidos, local onde ele havia tornado-se missionário protestante. Depois de haver passado pela Argentina, dirigiu-se ao Brasil no dia 8 de março de 1910. Já no segundo dia da sua estadia em terras brasileiras, Francescon encontra Vincenzo Pievani, outro italiano protestante e junto a ele pregam o evangelho em plena Praça da Sé, no centro de São Paulo. Como o trabalho na Sé não rendeu frutos, o missionário deixou São Paulo com destino ao Paraná e lá chegando no dia 20 de abril do mesmo ano. Foi lá onde se estabeleceu o primeiro grupo de pentecostais no Brasil.

No dia 20 de Junho retorna a São Paulo onde passa a fazer novas pregações e dessa vez consegue alguns adeptos oriundos de outras igrejas, como Metodistas, Batistas e até Católicos Romanos. É dessa aglutinação que surge a primeira “Congregação Cristã” no país. A partir de então a igreja só iria crescer, espalhando-se por onde houvesse colônias italianas. Em Sete de Setembro de 1964, na cidade de Oak Park, nos EUA, Louis Francescon falece deixando como seu legado a segunda maior religião pentecostal do Brasil⁵.

2.4 A Expansão:

A expansão pentecostal no Brasil não é um fato recente, a mais de meio século isso vem acontecendo. Hoje no país existem em torno de trinta milhões de

⁵ Disponível em <http://www.planetaevangelico.com.br/religioes/> Consultado em: 14/10/2008.



evangélicos⁶. Abrangendo todas as classes sociais e estendendo-se pelos campos políticos partidários, editoriais, midiáticos, assistenciais e de produtos religiosos. Seus adeptos deixaram de ser apenas a classe baixa; a classe média e alta também passaram a compor esse quadro de fiéis.

Na década de 1940, os evangélicos somavam apenas 2,6% da população brasileira. Em 1960 passaram para 5,2%, em 1980 6,6% e em 2000 eram 15,4%, ano que se somavam 26.184.941 de pessoas, segundo o Censo 2000. Os evangélicos estão distribuídos desigualmente pelas regiões brasileiras. O Norte e o Centro-Oeste têm 18,3% e 19,1% respectivamente, são as regiões em que os evangélicos mais se expandem. O Sudeste ainda mantém-se como um dos mais importantes centros da expansão evangélica, com 17,7%. O Nordeste tem apenas 10,4% de evangélicos, por ter uma presença católica muito forte, é a região de mais difícil penetração protestante, enquanto Sul apresenta uma baixa porcentagem de crescimento evangélico, onde se concentra o luteranismo. É importante ressaltar que as igrejas Assembléia de Deus, junto com a Congregação Cristã no Brasil e a Universal do Reino de Deus, juntas somam 74% dos evangélicos, algo em torno de 13 milhões. (MARIANO. 2004)

3. Protestantismo histórico, pentecostal e neopentecostal

Na América Latina, existem alguns termos para designar as diferentes denominações protestantes, como IGREJAS PROTESTANTES HISTÓRICAS, que são: Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista e Adventista; as IGREJAS PENTECOSTAIS: Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Brasil Para Cristo, Evangelho Quadrangular, Casa da Bênção, Deus é Amor; e, as NEOPENTECOSTAIS: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Sara Nossa Terra e Renascer em Cristo. Diferentemente do protestantismo histórico, os pentecostais pregam a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, que são os dons de línguas, a cura de enfermos, as bênçãos enviadas por Deus, a expulsão de demônios e a realização de milagres. Além disso, mantêm-se apolítica e rechaça o evangelismo eletrônico, musical e editorial. Em suma, prega práticas do cristianismo primitivo (FERNANDES, 1996).

⁶ O Termo Evangélico abrange as Igrejas Protestantes Históricas, Pentecostais, Neopentecostais.



4. O que torna a congregação cristã diferente

A Religião, para grande parte das pessoas, é o elo entre o mundo Físico e o Metafísico, o Material e o Espiritual, entre o Céu e a Terra. Enfim, é um refúgio, um alento e um remédio para todos os sofrimentos de ordem material e espiritual, e mesmo sabendo que a religião não evita tais acontecimentos, as pessoas tendem a buscar na religião subterfúgios para controlar as causas destes sofrimentos. (MACEDO, 1989).

“Eu sigo o que eu leio”. Foi essa a resposta que recebi de uma fiel da Congregação Cristã no Brasil quando perguntei se ela não se sentia pressionada a cumprir a rígida doutrina moral da sua igreja. Foi daí que surgiram questionamentos sobre como ela teria interpretado aquela passagem bíblica?

Veremos agora alguns poucos aspectos que tornam a CCB estruturalmente diferente das outras igrejas pentecostais e porque a chamam de fundamentalista. Inicialmente, apresentar-se-ão cinco pontos peculiares da Congregação Cristã no Brasil. Posteriormente, o que dizem os fiéis da CCB e de outras Igrejas sobre os itens elencados abaixo.

I. Durante o culto, as mulheres usam um véu sobre suas cabeças:

I Coríntios (cap:11, vers: 5) Diz: “⁵Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça(...)”

II. A Mulher não pode cortar o cabelo, usar brinco ou usar maquiagem;

I Pedro (cap: 3, vers: 3) Diz: “³Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisando os cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário”

III. A CCB não reconhece o dízimo;

Mateus (cap: 6, vers: 2 à 4). “²Quando pois deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. ⁵Mas quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a



tua direita; ⁶Para que a tu a esmola seja dada ocultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

IV. Ao final dos cultos os homens se cumprimentam com o Ósculo Santo:

Romanos (cap: 16, vers: 16) Diz: ¹⁶“Saudai-vos uns ao outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam”

V. Porque homens e mulheres ficam em lugares separados dentro do templo?

Apesar de não existir referência bíblica sobre este costume, tanto a CCB como também a Igreja Assembléia de Deus ainda separam homens e mulheres dentro dos seus templos.

5. O que dizem os fiéis da congregação cristã no brasil

Veremos o que diz um fiel da CCB:

Tentamos seguir a risca os ensinamentos de Deus contidos na bíblia, não fazemos nada que achamos que está errado. Se oramos de joelhos, se as mulheres usam o véu, se elas não usam maquiagem ou adornos, se não pagamos o dízimo e etc, É porque está escrito na bíblia, e se está escrito na bíblia, apenas seguimos⁷:

6. O que dizem fiéis de outras igrejas

I. Sobre o Véu:

“Acho isso uma questão cultural, um costume da igreja⁸”

II. Sobre o Cabelo Longo:

Quando Paulo mandou a carta à cidade grega de Coríntios, ele fez com a intenção de orientar as mulheres do local sobre o tipo de cabelo usado pelas prostitutas, no caso curto. Pois, como Coríntios era uma cidade portuária, havia um grande fluxo de pessoas de várias partes do mundo, um território propício para prostituição⁹

⁷ Palavras de Abraão José, Estudante de Agronomia da UFRPE, fiel da CCB a mais de 10 anos.

⁸ Palavras de Jeferson Santos, fiel da Igreja Assembléia de Deus desde criança.

⁹ Palavras de Felipe Jerrar, Estudante de Agronomia da UFRPE, fiel da Igreja Batista a 6 anos.



III. Sobre o não pagamento do dízimo:

“A décima parte é uma entrega feita pelo fiel, como está dito em Malaquias (3:10) ‘trazei todos os dízimos a casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa (...)’”, explica Felipe Jerrar.

“O dízimo é uma questão de fé, ninguém é obrigado a pagar” explica Jefferson Santos:

IV. Sobre o Ósculo Santo:

“Isso é uma questão cultural, de costumes e não uma obrigação⁷”

“Era um costume da igreja primitiva, mais uma questão cultural, não sendo necessário ser reproduzida⁸”.

7. Considerações finais

Esse é um tipo de trabalho que não se pode chegar a uma única e pragmática conclusão devido à complexidade do assunto. Sabendo que a Bíblia percorreu um longo caminho – diversas traduções – para chegar ao nosso idioma (português), fica difícil saber a originalidade dos textos, além disto, a linguagem metafórica na qual ela foi escrita, abre espaço para as mais diversas interpretações. Assim, tem que se considerar que a CCB não contextualiza as parábolas e tentam se mostrar superiores as demais igrejas em razão de acreditar serem os únicos a interpretar corretamente e literalmente a Bíblia. Além do mais, o fundamentalismo contido nas interpretações e a rígida conduta “imposta” tacitamente pela igreja cria um tipo de “segregação evangélica” entre seus adeptos e de outras determinações protestantes, o que socialmente é preocupante, pois acaba gerando um desrespeito e uma intolerância religiosa, que só vem a prejudicar e diminuir as relações sociais já tão tênues e debilitadas em nossa sociedade.

Referências

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**: Traduzida em Português. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.



CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**. São Paulo. Ática, 1995.

FERNANDES, Rubem César. **Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política**. Rio de Janeiro, Iser, 1996 (mimeo).

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro in: ANTONIAZZI, Alberto (org.). **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Protestantismo e democracia no Brasil**. *Lusotopie 1999*, pp. 329-340
HERMANN, Jacqueline. **História das Religiões e Religiosidades**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
(<http://www.ibge.gov.br>) 10/10/2008.

MACEDO, Carmen Cinira. **Imagem do Eterno: Religiões do Brasil**. São Paulo, Moderna, 1989, (Coleção Polêmica).

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: O Caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados 18 (52), 2004.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1993.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **As Religiões no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PLANETA EVANGÉLICO (<http://www.planetaevangelico.com.br/religioes/>). 14/10/2008.
REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1993.

SALUM, Isaac (prefácio) in: LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro – Estudo de Eclesiologia E História Social**. São Paulo: ASTE, 1963.

SOCIOLOGIA, Revista: **Brasil, Um País Pentecostal**. Ano I, nº 7, Ed Escala. 2007.

SOUZA, Beatriz Muniz de. **Sociologia da Religião no Brasil: Revisando Metodologias, Classificações e Técnicas de Pesquisa**. PUC-SP, 1998.



III Colóquio de História - Brasil: 120 Anos de República
UNICAP - Recife - PE - 19 a 22 de outubro de 2009

SILVA, Janaina da. CAMPOS JUNIOR, Luiz de Castro. **Aspectos do Pentecostalismo Clássico no Brasil: A Congregação Cristã no Brasil (CCB).**

(<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Silva,%20Jana%20da.pdf>) 16/10/2008